

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A INSERÇÃO DA MULHER PSICÓLOGA EM AMBIENTES PREDOMINANTEMENTE MASCULINOS

Autores: Giovanna Malavolta Pizzo, Gabriela Perle do Carmo, Bruna Leão Prado, Pâmela Alves Magalhães, Danielli Rocha Barros.
Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Introdução: Ser mulher no mercado de trabalho é uma tarefa historicamente desafiadora que desdobra inúmeros pontos de reflexão sobre a colocação do feminino nas relações de poder dentro de estruturas sociais capitalistas, além disso, ainda é grande a distância entre homens e mulheres na ocupação do espaço público e, mais especificamente, dos espaços de poder da política institucional (Monteiro, 2015). **Objetivo:** o objetivo desse trabalho consiste em lançar luz sobre a problemática da inserção de equipes femininas em ambientes organizacionais majoritariamente masculinos e elucidar seus impasses. **Método:** Este trabalho consiste em um relato de experiência sobre uma prestação de serviço da Consulpsi (Empresa Júnior de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia), majoritariamente feminina, a uma empresa júnior de um curso majoritariamente masculino, representante das Engenharias. Durante as reuniões de alinhamento e também na execução do serviço em si (que consistiu em um processo seletivo), em vários momentos foram identificados comentários de cunho sexista e preconceituoso em relação às mulheres que representavam a Consulpsi. Ao longo da realização do projeto verificou-se que as estudantes de psicologia tinham suas falas e argumentos anulados ou descredibilizados, além de insinuações de que tomavam decisões com base em critérios afetivos e pessoais, ou diferentes daqueles acordados em contrato. Ao mesmo tempo, identificou-se que as mulheres que eram candidatas do processo seletivo eram comumente

escolhidas e discriminadas por sua aparência por parte dos membros da contratante, havendo também uma tentativa da mesma de explicar que não queriam em sua empresa mulheres que fossem "expressivas demais". **Resultados:** A equipe de mulheres da Consulpsi procurou analisar o contexto específico daquele grupo, buscou se embasar em fundamentos legais e éticos para contra-argumentação e investiu em estratégias de enfrentamento, tais como o treinamento de assertividade. Destaca-se que foi evidente a tentativa de discriminação de gênero na contratação, a desvalorização do trabalho das mulheres, as piores avaliações de desempenho e a resistência nas tentativas de negociação, por parte da equipe predominantemente masculina. **Conclusão:** A experiência de mulheres psicólogas em ambientes predominantemente masculinos é permeada por estereótipos que refletem as dificuldades de ascensão e de permanência na carreira, além de salários mais baixos, preconceitos e a dificuldade de fazer valer sua voz e seus pressupostos teórico-práticos. **Referência Bibliográfica:** Monteiro, Helena Maria Diu Raposo. Mulher, trabalho e identidade: relatos de mulheres em cargos de poder e prestígio sobre suas trajetórias profissionais / Helena Maria Diu Raposo Monteiro. – Recife: O autor, 2015.